

# O que é uma PME? Análise Conceptual e Classificação na União Europeia

Marc Jacquinet

Julho de 2025; uc 61049, 61089, 61041

CC-BY-NC

Texto elaborado ao longo de 2020 a 2025.

## Introdução

As Pequenas e Médias Empresas (PME) constituem um dos pilares fundamentais da economia contemporânea, representando a espinha dorsal do tecido empresarial europeu e mundial. A definição e categorização destas entidades económicas assume particular relevância no contexto das políticas públicas, do acesso ao financiamento e da implementação de medidas de apoio específicas. O presente ensaio visa analisar de forma abrangente o conceito de PME, explorando as suas dimensões teóricas e práticas, com especial enfoque na classificação adotada pela União Europeia, que se tornou referência internacional neste domínio.

## Definição Conceptual de PME

### Perspetiva Histórica e Evolução do Conceito

O conceito de Pequena e Média Empresa emergiu da necessidade de distinguir diferentes tipologias empresariais com base em critérios objetivos e mensuráveis. Historicamente, esta classificação surgiu como resposta às transformações económicas do século XX, quando se tornou evidente que empresas de diferentes dimensões enfrentavam desafios distintos e necessitavam de abordagens políticas diferenciadas (Storey, 1994).

A evolução do conceito de PME está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das economias industrializadas e à crescente complexidade dos mercados. Se inicialmente a distinção baseava-se em critérios puramente quantitativos, como o número de trabalhadores, progressivamente foram incorporados outros indicadores, nomeadamente o volume de negócios e o balanço total, refletindo uma compreensão mais sofisticada da realidade empresarial (Burns, 2016).

## **Dimensões Analíticas das PME**

A definição de PME abarca múltiplas dimensões que transcendem os meros critérios quantitativos. Do ponto de vista qualitativo, estas empresas caracterizam-se frequentemente por estruturas organizacionais menos hierarquizadas, maior flexibilidade operacional e proximidade entre gestão e propriedade. Esta configuração confere-lhes vantagens competitivas específicas, como a capacidade de resposta rápida às mudanças de mercado e a personalização da relação com os clientes (Blackburn & Smallbone, 2008).

A literatura académica identifica ainda outras características distintivas das PME, incluindo a concentração da tomada de decisão numa ou poucas pessoas, a limitação de recursos financeiros e humanos especializados, e a dependência de mercados geográficos ou setoriais específicos. Estas particularidades influenciam significativamente as estratégias empresariais e os padrões de crescimento destas organizações (Carter & Jones-Evans, 2012).

## **A Classificação da União Europeia**

### **Marco Regulamentar e Evolução Histórica**

A União Europeia estabeleceu uma definição harmonizada de PME através da Recomendação 2003/361/CE da Comissão, de 6 de maio de 2003, posteriormente revista e consolidada. Esta recomendação substituiu a anterior definição de 1996, introduzindo critérios mais rigorosos e adaptados à realidade económica contemporânea. A harmonização da definição visou assegurar a coerência das políticas de apoio às PME em todos os Estados-Membros e evitar distorções concorrenciais (Comissão Europeia, 2003).

A necessidade de uma definição uniforme resultou da constatação de que diferentes critérios nacionais criavam disparidades no acesso a programas de financiamento e apoio, comprometendo os objetivos de coesão económica e social da União. A definição europeia tornou-se, assim, um instrumento fundamental para a implementação de políticas horizontais de apoio ao tecido empresarial (Muller et al., 2017).

### **Critérios de Classificação**

A classificação europeia de PME baseia-se em três critérios principais: o número de trabalhadores, o volume de negócios anual e o balanço total anual. Estes critérios devem ser aplicados cumulativamente, sendo que o número de trabalhadores constitui o critério primário, enquanto os indicadores financeiros funcionam como critérios alternativos.

### **Microempresas**

As microempresas representam o segmento mais pequeno da classificação, caracterizando-se por:

- Número de trabalhadores inferior a 10 pessoas
- Volume de negócios anual igual ou inferior a 2 milhões de euros
- Balanço total anual igual ou inferior a 2 milhões de euros

Este segmento inclui frequentemente empresas familiares, profissionais liberais e pequenos comerciantes, constituindo uma proporção significativa do tecido empresarial europeu. A sua importância económica e social é amplamente reconhecida, particularmente no que se refere à criação de emprego local e à dinamização de economias regionais (European Commission, 2019).

### **Pequenas Empresas**

As pequenas empresas ocupam uma posição intermédia na classificação, definindo-se pelos seguintes parâmetros:

- Número de trabalhadores entre 10 e 49 pessoas
- Volume de negócios anual igual ou inferior a 10 milhões de euros
- Balanço total anual igual ou inferior a 10 milhões de euros

Este segmento caracteriza-se por uma maior estruturação organizacional comparativamente às microempresas, mantendo ainda elevada flexibilidade operacional. Frequentemente, estas empresas encontram-se numa fase de consolidação ou crescimento moderado, enfrentando desafios específicos relacionados com a profissionalização da gestão e o acesso a mercados mais amplos (OECD, 2017).

### **Médias Empresas**

As médias empresas constituem o segmento superior da classificação PME, definindo-se por:

- Número de trabalhadores entre 50 e 249 pessoas
- Volume de negócios anual igual ou inferior a 50 milhões de euros
- Balanço total anual igual ou inferior a 43 milhões de euros

Este segmento apresenta características organizacionais mais complexas, com estruturas hierárquicas definidas e departamentalização funcional. Frequentemente, estas empresas possuem capacidades de inovação mais desenvolvidas e maior orientação para mercados internacionais, constituindo um elo importante na cadeia de valor de muitos setores económicos (Arrighetti et al., 2014).

### **Critérios de Independência**

A definição europeia incorpora ainda critérios de independência empresarial, estabelecendo que uma empresa perde o estatuto de PME quando 25% ou mais do seu capital ou dos direitos de voto são detidos por uma ou várias empresas que não se qualifiquem como PME. Esta disposição visa evitar que grandes grupos empresariais beneficiem indevidamente de apoios destinados às PME através da constituição de filiais formalmente independentes.

Os critérios de independência incluem ainda exceções para determinados tipos de investidores, nomeadamente empresas de capital de risco, business angels e universidades, reconhecendo o papel positivo destes atores no desenvolvimento das PME. Esta flexibilização reflete uma compreensão sofisticada dos mecanismos de financiamento e apoio ao empreendedorismo (Comissão Europeia, 2020).

# **Relevância Económica e Social das PME**

## **Contribuição para o Emprego e o PIB**

As PME representam aproximadamente 99% de todas as empresas da União Europeia, empregando cerca de dois terços da força de trabalho do setor privado e contribuindo com mais de metade do valor acrescentado gerado pelas empresas europeias. Estes números evidenciam a importância estrutural das PME na economia europeia e justificam a atenção política que lhes é dedicada (European Commission, 2021).

A distribuição do emprego por categorias de PME revela que as microempresas representam a maior proporção em termos numéricos, enquanto as médias empresas contribuem desproporcionalmente para a criação de valor acrescentado. Esta heterogeneidade interna do segmento PME sublinha a necessidade de políticas diferenciadas que considerem as especificidades de cada categoria (Wymenga et al., 2012).

## **Inovação e Dinamismo Empresarial**

As PME constituem um vetor fundamental de inovação e dinamismo empresarial, particularmente em setores emergentes e nichos de mercado especializados. A sua capacidade de adaptação rápida às mudanças tecnológicas e às necessidades dos consumidores confere-lhes vantagens competitivas específicas, complementando o papel das grandes empresas na economia (Zemlinerová, 2012).

A investigação académica demonstra que as PME apresentam frequentemente maior propensão para a inovação radical e a exploração de novas oportunidades de mercado, contribuindo significativamente para a renovação do tecido produtivo e a competitividade económica global (Rosenbusch et al., 2011).

# **Desafios e Limitações das PME**

## **Constrangimentos Estruturais**

Não obstante a sua importância económica, as PME enfrentam constrangimentos estruturais específicos que limitam o seu desenvolvimento. Entre estes destacam-se as dificuldades de acesso ao financiamento, particularmente para investimentos de longo prazo e atividades de investigação e desenvolvimento. Esta limitação resulta frequentemente da assimetria informacional entre PME e instituições financeiras, bem como da ausência de garantias adequadas (Beck & Demirguc-Kunt, 2006).

Outros constrangimentos incluem a limitação de recursos humanos especializados, as dificuldades de acesso a mercados internacionais e a complexidade regulamentar e administrativa. Estes desafios são particularmente acentuados para as microempresas e pequenas empresas, que dispõem de menores recursos para os enfrentar (Kersten et al., 2017).

## **Políticas de Apoio e Instrumentos de Intervenção**

A União Europeia desenvolveu um vasto conjunto de políticas e instrumentos de apoio às PME, incluindo programas de financiamento, medidas de simplificação administrativa e iniciativas de

promoção da inovação. O programa COSME (2014-2020) e o seu sucessor, o Programa para o Mercado Único (2021-2027), constituem exemplos paradigmáticos desta abordagem integrada de apoio às PME (Comissão Europeia, 2021).

Estas políticas refletem o reconhecimento de que as PME necessitam de apoio específico para superar as suas limitações estruturais e realizar o seu potencial económico. A eficácia destes instrumentos depende, contudo, da sua adequação às necessidades específicas de cada categoria de PME e da sua coordenação com políticas nacionais e regionais (Mole et al., 2017).

## **Perspetivas Futuras e Transformação Digital**

### **Impacto da Digitalização**

A transformação digital representa simultaneamente uma oportunidade e um desafio para as PME. Por um lado, as tecnologias digitais podem reduzir barreiras de entrada em novos mercados, melhorar a eficiência operacional e facilitar o acesso a novos modelos de negócio. Por outro lado, a digitalização exige investimentos significativos em tecnologia e competências, constituindo um desafio particular para as PME com recursos limitados (OECD, 2021).

A pandemia de COVID-19 acelerou os processos de digitalização, evidenciando tanto as oportunidades como as vulnerabilidades das PME neste domínio. As empresas que conseguiram adaptar-se rapidamente às novas condições demonstraram maior resiliência, enquanto outras enfrentaram dificuldades significativas (European Commission, 2021).

### **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**

A crescente importância da sustentabilidade ambiental e da responsabilidade social empresarial cria novos desafios e oportunidades para as PME. O Pacto Ecológico Europeu e os objetivos de neutralidade climática exigem transformações significativas nos modelos de negócio, criando simultaneamente mercados para soluções inovadoras e custos de adaptação (Comissão Europeia, 2019).

As PME podem beneficiar da sua flexibilidade e proximidade aos mercados locais para desenvolver soluções sustentáveis inovadoras, mas necessitam de apoio para financiar as transições necessárias e desenvolver as competências requeridas.

## **Conclusão**

A definição e classificação das Pequenas e Médias Empresas, particularmente no contexto da União Europeia, reflete uma compreensão sofisticada da heterogeneidade do tecido empresarial e da necessidade de políticas diferenciadas. A classificação europeia, baseada em critérios quantitativos rigorosos complementados por considerações qualitativas sobre a independência empresarial, tornou-se uma referência internacional e um instrumento fundamental para a implementação de políticas de apoio.

A importância económica e social das PME justifica amplamente a atenção política que lhes é dedicada, mas exige também uma compreensão nuanceada das suas especificidades e desafios. A

heterogeneidade interna do segmento PME, evidenciada pelas diferenças entre microempresas, pequenas e médias empresas, sublinha a necessidade de abordagens políticas diferenciadas e adaptadas às necessidades específicas de cada categoria.

Os desafios futuros, particularmente relacionados com a transformação digital e a transição para uma economia sustentável, exigem uma evolução das políticas de apoio às PME e, possivelmente, uma revisão dos critérios de classificação para melhor refletir as realidades económicas contemporâneas. A capacidade de adaptação das PME, historicamente uma das suas principais vantagens competitivas, será fundamental para navegar estas transformações e manter o seu papel central na economia europeia.

---

## Bibliografia

Arrighetti, A., Landini, F., & Lasagni, A. (2014). Intangible assets and firm heterogeneity: Evidence from Italy. *Research Policy*, 43(1), 202-213.

Beck, T., & Demirguc-Kunt, A. (2006). Small and medium-size enterprises: Access to finance as a growth constraint. *Journal of Banking & Finance*, 30(11), 2931-2943.

Blackburn, R., & Smallbone, D. (2008). Researching small firms and entrepreneurship in the UK: Developments and distinctiveness. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 32(2), 267-288.

Burns, P. (2016). *Entrepreneurship and small business*. Palgrave Macmillan.

Carter, S., & Jones-Evans, D. (2012). *Enterprise and small business: Principles, practice and policy*. Pearson Education.

Comissão Europeia. (2003). Recomendação 2003/361/CE da Comissão, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. *Jornal Oficial da União Europeia*, L 124/36.

Comissão Europeia. (2019). *The European Green Deal*. COM(2019) 640 final.

Comissão Europeia. (2020). *User guide to the SME definition*. Publications Office of the European Union.

Comissão Europeia. (2021). *Annual Report on European SMEs 2020/2021*. Publications Office of the European Union.

European Commission. (2019). *2019 SBA Fact Sheet - European Union*. Directorate-General for Internal Market, Industry, Entrepreneurship and SMEs.

European Commission. (2021). *The impact of COVID-19 on SMEs: A first look at survey evidence from 13 countries*. European Economy Discussion Papers 138.

Kersten, R., Harms, J., Liket, K., & Maas, K. (2017). Small firms, large impact? A systematic review of the SME finance literature. *World Development*, 97, 330-348.

- Mole, K. F., North, D., & Baldock, R. (2017). Which SMEs seek external support? Business characteristics, management behaviour and external influences in a contingency approach. *Environment and Planning C: Politics and Space*, 35(3), 476-499.
- Muller, P., Julius, J., Herr, D., Koch, L., Peycheva, V., & McKiernan, S. (2017). *Annual Report on European SMEs 2016/2017*. European Commission.
- OECD. (2017). *Enhancing the contributions of SMEs in a global and digitalised economy*. OECD Publishing.
- OECD. (2021). *The Digital Transformation of SMEs*. OECD Studies on SMEs and Entrepreneurship, OECD Publishing.
- Rosenbusch, N., Brinckmann, J., & Bausch, A. (2011). Is innovation always beneficial? A meta-analysis of the relationship between innovation and performance in SMEs. *Journal of Business Venturing*, 26(4), 441-457.
- Storey, D. J. (1994). *Understanding the small business sector*. Routledge.
- Wymenga, P., Spanikova, V., Barker, A., Konings, J., & Canton, E. (2012). *EU SMEs in 2012: At the crossroads*. Ecorys Nederland BV.
- Zemplinerová, A. (2012). The contribution of foreign direct investment to the Czech economy. *Czech Journal of Economics and Finance*, 62(5), 427-442.